

**AFILHADO DE JK,
BRASÍLIO NASCEU
ANTES DA INAUGURAÇÃO**

O primeiro brasiliense

Ana Costa

uando o mato dominava o cerrado, as máquinas abriam caminhos e as pessoas chegavam por aqui embaladas pelo sonho de Dom Bosco, Walfredo Freitas e Joanita Queiroz Freitas também acreditaram na capacidade de sonhar. No dia 1º de dezembro de 1956, eles chegaram na terra que seria Brasília, vindos de Seabra, Bahia. Ele veio como funcionário público, ajudar na construção da cidade. Ela, grávida de seis meses e com uma filha, Maria Aparecida, de quase um ano, veio acompanhando o marido.

No dia 25 de março de 1957, nascia em Brasília a primeira criança antes da inauguração da capital. Brasílio Franklin de Queiroz Freitas, afilhado do então presidente Juscelino Kubitscheck, veio completar as esperanças de Joanita e Walfredo.

Brasílio, que passou infância, adolescência e juventude na 713 Sul, antiga quadra 41, estudou

no Instituto Nossa Senhora do Carmo, Marista e Objetivo. "Foram tempos felizes. A cidade oferecia uma tranquilidade que só existe em nossas lembranças. As amizades eram mais duradouras e sinceras", recorda, comparando com Brasília do século

21.

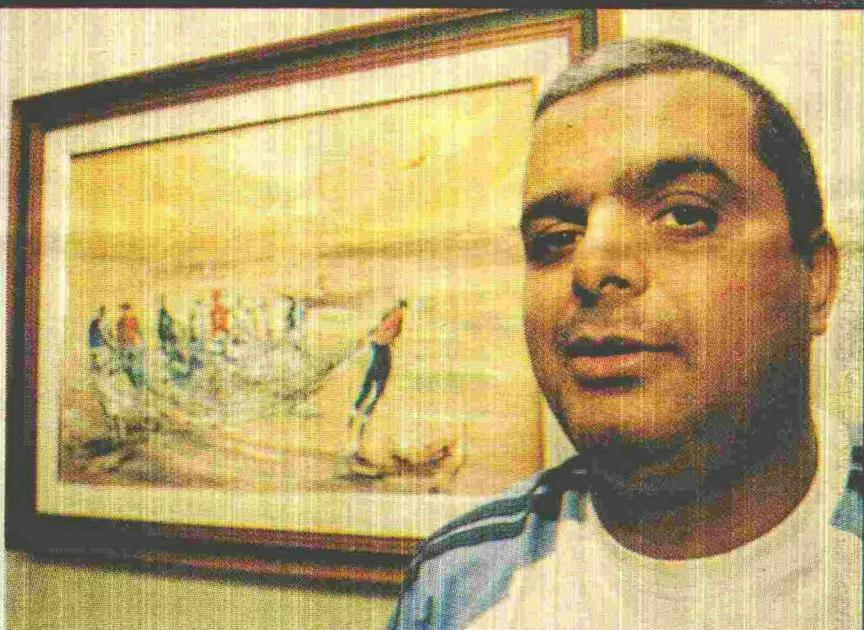
“Vivemos em uma cidade com grande qualidade de vida, com espaços enormes e muito verde, mas a violência, a falta de paz, o espírito de destruição, podem acabar de vez com tudo isso”, completa.

VIVEMOS EM UMA CIDADE COM GRANDE QUALIDADE DE VIDA, COM ESPAÇOS ENORMES E MUITO VERDE, MAS A VIOLÊNCIA, A FALTA DE PAZ, O ESPÍRITO DE DESTRUIÇÃO, PODEM ACABAR DE VEZ COM TUDO ISSO

Brasílio Franklin de Queiroz Freitas

Brasílio, que teve mais três irmãos, Ana, Júnior e Rita de Cássia.

Aposentado por uma companhia aérea, onde trabalhou du-



rante 25 anos, Brasílio preenche seus dias entre a mulher Rosângela e os filhos Thiago e Felipe. E como hobby faz churrascos. "Tenho uma empresa informal, a Oficina do Churrasco, que quero tocar para frente, oficializar", diz ele.

Por ter nascido em uma situação de destaque, considerada um privilégio, Brasílio cresceu assediado pela imprensa. "A história de Brasília vai se perdendo. Brasileiro tem memória curta, o tempo passa e as pessoas vão me esquecendo. Por um

lado é bom, porque dá um pouco de privacidade, mas às vezes sinto falta de ser lembrado mais vezes", lamenta.

Sem mágoas da cidade onde nasceu e construiu sua família, Brasílio continua os sonhos de seus pais: "Quero viver da melhor maneira, acreditando no futuro e ensinando nossos filhos, trabalho, honestidade e amor, o que desejo também para todas as pessoas que acreditaram na capital da esperança. E muita paz, palavra em moda, mas um desejo constante de todos nós", arremata.